

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro  
Estudo 5 – Discipulado cristão na Carta aos Coríntios  
1 Coríntios 16; 2 Coríntios 12 e 13

Elaborado por Solange Livio  
[slivio@ibest.com.br](mailto:slivio@ibest.com.br)

Andar como Ele andou.

Em sentido amplo, esse é o indicador do verdadeiro discípulo de Cristo. É o apóstolo João que nos dá a informação: *“Nisto sabemos que estamos nele: aquele que diz que permanece nele, esse deve também andar assim como ele andou”* (1 João 1:5-6).

O que precisamos também considerar é que viver segundo o padrão de Cristo não é uma questão somente de comportamento externo, ainda que o inclua. O processo é interno, envolve coração e está diretamente relacionado à implantação do caráter de Cristo em nós.

É necessário examinar o coração para verificar quais são as motivações que dão origem ao nosso procedimento. Caso contrário, poderemos agir corretamente aos olhos dos homens e ainda assim estarmos reprovados aos olhos de Deus.

O profeta Isaías (29:13) denunciou o comportamento de pessoas que louvam ao Senhor com os lábios, mas o coração está longe dele. Jesus também falou sobre isso, citando Isaías (Mateus 15:8, Marcos 7:6). Se vamos fazer o que é certo por ostentação, para sermos vistos pelos homens, então o processo espiritual já está comprometido, uma vez que procede de motivação egoísta, orgulhosa e hipócrita. A exortação vem do Senhor Jesus: *“Cuidado para não praticardes*

*boas obras diante dos homens, a fim de serdes vistos por eles; do contrário, não tereis recompensa de vosso Pai, que está no céu”* (Mateus 6:1).

Andar como Ele andou é também sentir como Ele sentiu. É responder afirmativamente ao que o Senhor nos pede em Provérbios 23:26: *“Dá-me, filho meu, o teu coração”*. Se assim acontecer, então haverá em nós o mesmo sentimento que houve em Cristo Jesus, conforme Filipenses 2:5.

Não há discipulado cristão genuíno sem o estabelecimento do caráter de Cristo no coração do homem.

Essas considerações estão sendo aqui incluídas porque nas cartas aos Coríntios, objeto da nossa atenção neste estudo, e em outras epístolas a serem examinadas em lições próximas, há muitos ensinamentos sobre a prática de andar como Ele andou.

Por elas somos recomendados a procedimentos que, se não forem resultantes de motivações honestas, estarão esvaziados de significado espiritual aos olhos do Senhor.

O ato de ofertar a irmãos necessitados é o procedimento cristão destacado para esta oportunidade. A recomendação vem acompanhada de instruções práticas e se encontra em 1 Coríntios 16:1-4: *“Quanto à coleta para os santos, fazei vós também como ordenei às igrejas da Galácia”* (v.1).

A expressão ‘quanto à’, no início do capítulo, sugere que alguma pergunta relativa ao assunto havia sido feita pelos coríntios e agora o apóstolo está respondendo com instruções pertinentes.

Os santos, assim referidos, eram os cristãos de Jerusalém, muitos deles pobres. As ofertas eram para suprir as

necessidades desses irmãos, ao mesmo tempo em que expressavam a solidariedade das igrejas gentílicas para com os crentes judeus. As orientações foram as mesmas já direcionadas, anteriormente, a outras igrejas da Galácia. São elas válidas para os cristãos de hoje.

Observemos o ensino: no primeiro dia da semana, cada um deveria separar e ir juntando, em sua casa, uma quantia proporcional às suas possibilidades. Era, portanto, uma contribuição regular, sistemática, (não eventual), o que implica em compromisso espiritual. Era proporcional à receita de cada contribuinte, o que nivela o valor espiritual das diversas ofertas, evitando assim que se oferte por vaidade, demonstração de poder econômico ou, no inverso disso, por mesquinhez que se esconde por traz de pretensa humildade. As ofertas seriam levadas aos irmãos de Jerusalém por portadores aprovados pela igreja ofertante, no caso a igreja de Corinto.

Três itens resumem esse ensino:

- **regularidade** das contribuições;
- **proporcionalidade** financeira;
- **administração** dos recursos por pessoas escolhidas pela igreja.

A prática de ofertas efetuadas nesses moldes é bíblica e faz parte da vida cristã. Deve ser exercida pelo discípulo de Jesus.

Porém, ainda escrevendo aos Coríntios, o apóstolo acrescenta outros elementos que expressam as marcas do caráter de Cristo em nós, na prática das ofertas:

**Amor** – Em 1 Coríntios 16:14 ele nos diz: *Todos os vossos atos sejam feitos com amor*. Todos. Não há exceções em relação ao amor; ele deve estar presente no coração do crente, movimentando todos os seus atos. Ele é *“o caminho sobremodo excelente”*, superior até mesmo a virtudes de valor como a fé e a esperança, sem contudo

excluí-las, de tal modo que aquilo que de melhor se faz, de nada vale se faltar o amor (1 Coríntios 13:1-13).

**Boa vontade** – É tão importante para Deus como a própria oferta, tornando-as aceitas pelo Senhor (2 Coríntios 8:12).

**Generosidade** – A oferta deve ser entregue com prontidão, em expressão de um coração generoso, onde a avareza não tem lugar (2 Coríntios 9:5).

**Alegria** – Somente a alegria satisfaz o coração de Deus, razão porque a oferta deve ser voluntária, sem vestígios de tristeza. A afirmação de que *“Deus ama ao que dá alegria”* (2 Coríntios 9:7) sugere que haja um espírito de real prazer por parte do ofertante.

Por fim, encontramos em 2 Coríntios a recomendação a um autoexame: *“Examinai-vos a vós mesmos se realmente estais na fé; provai-vos a vós mesmos. Ou não reconheceis que Jesus Cristo está em vós?”* (2 Coríntios 13:5).

Trata-se de um teste: a fé que nos levou ao Evangelho de Jesus Cristo e, por meio dele, à salvação, está firme em nosso coração? Se assim é, Jesus Cristo está em nós e seu caráter deve estar refletido em nosso viver.